



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Meu ^{caro} e muito querido amigo

Não respondi logo à carta de V. Ex.^{ca},
de 27 de junho próximo passado, por estar
bastante indisposto. Sem embargo di-
to, escrevi ao Sr. João Fortes, re-
mandando-lhe para todo o empes-
sado a alguma que V. Ex.^{ca} me re-
comendou. Peço-lhe logo de me
enviar a carta que incluem remeto
a V. Ex.^{ca}. Por ella verá o meu
hum amigo que elle se interessa
pela agricultura, como, aliás, se
esperava. Não se esquecerá que V. Ex.^{ca}

me devolva a duvida casta.

A esta hora, ainda não está res-
solvida a crise ministerial, que não
sei bem se se concordará ou convate-
rá em crise governamental. Isto depende
quanto poderá descer. Não é fácil pre-
ver até onde nos poderão levar a
insubmissão dos ministros políticos. Deixei
nos acorda. Por aí não se fez
uma ideia exacta do que se passa
nos bastidores de politica interna
ministerial a que se chegou.

Termino isto, dentro de três ou qua-
tro dias, para o Norte. Depois muito
de tratar do Sul. Demora-me hei-
deis em três dias, no Porto. Depois irei

a Volcanes do Monte / entre Mon-
tes e Melgares / tomar as aguas da
'Coclinde', procedentes para a Beira,
talvez tulla de ir antes a Beira,
mas apenas com demora de um
ou dois dias, o máximo. Mas de-
pois de tomar as aguas de Vol-
canes, tencião ir a fazer uma
temporada; e antes irto de quaes
convenha com V. Exa.

Na parte, sou muito obrigado, e sou
muito obrigado, e sou muito obrigado.

Seu - llo o Sr. Joaquim de Aguiar
o meu respeitoso cumprimento
a sua esposa e familia e a sua
amizade suble estimo,
Linha, 16-7-70
Antonio Alvim de Aguiar